

A
NAR
UNART
FUNARTE
UNART
NAR
A

Ministério da Educação e Cultura
Fundação Nacional de Arte

Rua Araújo Porto Alegre, 80
20030 - Rio de Janeiro - RJ

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1979

Memo nº 494/79 - INM/FUNARTE

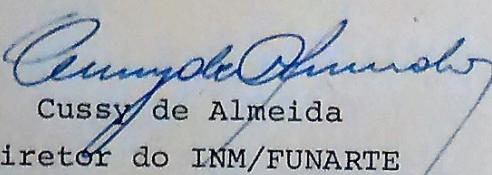
Do : Diretor do Instituto Nacional de Música

Ao : Centro de Documentação e Pesquisa

Prezado Senhor,

Estamos encaminhando em anexo, o Relatório de Atividades do Instituto Nacional de Música, relativo ao ano de 1979.

Cordialmente


Cussy de Almeida
Diretor do INM/FUNARTE

DC/mos.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
FUNDAÇÃO NACIONAL DE ARTE
INSTITUTO NACIONAL DE MÚSICA

CÂO DO INM-FUNARTE

BJETIVOS GERAIS

O INM, da FUNARTE-MEC, é um órgão incentivador da vida e da cultura musicais do país, e promotor de projetos visando o aperfeiçoamento e setores específicos ligados à atividade musical em geral. Sua ação é pautada por um compromisso total com a realidade social, econômica e financeira do Brasil, de acordo com as diretrizes gerais do MEC.

A implantação de projetos, e a avaliação dos já existentes, feita em consonância com a Política Nacional de Cultura.

Toda essa atividade múltipla se articula com vidas a certas finalidades, tais como:

a formação de platéias, de profissionais e de mão-de-obra especializada; a abertura de novos espaços para a criação, paralelamente à preservação da memória musical brasileira; a ampliação do mercado de trabalho para músicos nacionais consagrados e o fortalecimento dos novos valores, propondo-lhes recursos de toda ordem para assegurar sua permanência no Brasil; o incentivo técnico à indústria nacional de instrumentos; a atenção permanente às atividades desenvolvidas, dentro de um panorama realista dos problemas musicais brasileiros.

O investimento no jovem e na criança como futuros produtores e consumidores de música reflete determinações prioritárias do MEC, e é entendido tanto por meio de projetos específicos, como pelo apoio a iniciativas que se coadunam com aquelas determinações.

PRINCIPAIS ÁREAS DE ATUAÇÃO

1) PROJETO INFORMAR PARA FORMAR - SÉRIE DIDÁTICA DE CONCERTOS

Seu objetivo fundamental é educar através da música, favorecendo o crescimento individual e o enriquecimento da personalidade. Esse objetivo é perseguido buscando-se a formação de atitude favorável à música e à arte em geral, sem preconceitos com relação a artistas, formas e gêneros. Enfase especial é atribuída ao fortalecimento da consciência e do sentimento da cultura brasileira, em particular de nossa criação musical. Procura-se integrar alunos de diversos estabelecimentos

de ensino e de diversas faixas etárias, por meio de concertos-aula realizados em salas de espetáculos e concebidos a partir de roteiros cuidadosamente elaborados, evitando-se ao máximo aspectos formais de concerto tradicional, de forma a torná-los mais atraentes e estimulantes. Dirigem-se basicamente a estudantes do 1º e 2º graus, da rede oficial e particular de ensino, e são também abertos à comunidade. São realizados com a participação de Secretarias de Educação e Cultura, Estaduais e Municipais.

Lançado nacionalmente em São Paulo, a 10/08/79, tem se espalhado por diversas regiões brasileiras. Até a presente data, foram realizados concertos didáticos em Campinas, São Paulo, Recife, Niterói, Florianópolis, Salvador.

De agosto a dezembro de 1979, realizaram-se 45 concertos da Série Didática, nas cidades de São Paulo, Campinas, Recife, Niterói, Salvador e Florianópolis, assistidos por cerca de vinte mil escolares.

Estes concertos se organizaram em torno dos seguintes temas:

- . A transcrição e o Arranjo Musical;
- . Os naipes e os timbres instrumentais;
- . O Piano em quatro momentos;
- . Instrumentos e Vozes na Música Antiga;
- . Os Instrumentos de Sopro em Pequenos Conjuntos;
- . Os Instrumentos de Cordas em Música de Câmara;
- . A versatilidade instrumental.

A apresentação dos concertos, realizada por atores seguindo roteiro previamente estabelecido, procurou sempre o melhor meio de atingir de fato a platéia e de provocar o diálogo, na medida do possível, deixando sempre a possibilidade de, ao final do concerto, os espectadores subirem ao palco para melhor aproximação com os músicos e os instrumentos.

No repertório dos concertos da Série Didática, igual importância foi dada a autores brasileiros e a autores estrangeiros, não apenas em relação ao aspecto quantitativo - número e duração das obras - quanto ao aspecto qualitativo, de significação, destas obras; e, embora tenha prevalecido a chamada música erudita, esteve bastante presente a música dita popular.

Participaram da Série Didática de Concertos cerca de 40 músicos solistas, entre eles diversos artistas jovens, escolhidos nas comunidades em que se realizaram os concertos ao lado das orquestras, Bandas e Conjuntos de Câmara seguintes:

Orquestra Sinfônica Nacional;

- . Orquestra Sinfônica da Prefeitura Municipal de Campinas;
- . Orquestra Sinfônica Estadual de São Paulo;
- . Orquestra Sinfônica do Recife;
- . Banda Marcial do Corpo de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro;
- . Banda Sinfônica do Corpo de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro;
- . Banda Sinfônica de Pernambuco;
- . Banda Infanto-Juvenil do Ginásio Estadual de Pernambuco;
- . Banda de Pífaros do Conservatório Pernambucano de Música;
- . Banda Infanto-Juvenil Rudge Ramos de São Paulo;
- . Banda Sinfônica da Polícia Militar de São Paulo;
- . Orquestra Armorial de Recife;
- . Quinteto de Cordas da Universidade Federal de Brasília;
- . Quinteto Brasileiro de Metais;
- . Quadro Cervantes;
- . Conjunto Galo Preto;
- . Quarteto de Cordas da Rádio Roquette Pinto;
- . Quarteto Lafer.

Atuaram como Regentes de Orquestra nos concertos da Série Didática os Maestros Henrique Gregori, Benito Juarez, Vicente Fittipaldi, Henrique Niremberg, Nelson Nilo Hack, Eleazar de Carvalho, Mario Guedes Peixoto, Florentino Dias e Fabio Mechetti.

Estando apenas lançada a Série Didática de Concertos, não pode ser avaliada em relação ao seu objetivo mais amplo, a ser atindido a longo prazo: o desenvolvimento, nos jovens, da necessidade da Música, como compositores, intérpretes ou apreciadores. Mesmo em relação a objetivos mais próximos, é prematura qualquer avaliação. Mas temos como dados positivos a constante receptividade do público aos concertos, a solicitação frequente de maior número de concertos e da possibilidade do mesmo público assistir a toda a Série Didática em cada local, o desejo de numerosos espectadores de permanecer na sala de concerto quando sabem que haverá uma segunda sessão, o fato de aceitarem o diálogo proposto pelos apresentadores, a resposta positiva de cantarem acompanhando os músicos, ocasionalmente.

Anotamos, desde já, a solicitação de mais marcada presença da música brasileira nos concertos; o grande interesse por instrumentos de sopro, de cordas e de percussão, praticamente desconhecidos se comparados ao Piano; e a ressonância positiva, em todos os concertos, da Música da Idade Média e da Renascença, demonstrando que importa mais a quali-

dade da música e dos músicos que a erudição da platéia.

Antecipamos que, em sua continuação no próximo ano letivo , a Série Didática de Concertos pretende maior amplitude quantitativa e geográfica e maior abrangência estética; serão utilizados, mais intensamente, músicos locais e conjuntos vocais e instrumentais de Escolas e Conservatórios; e as apresentações nso concertos serão enriquecidas com projeções de slides e de filmes.

FILMES DIDÁTICOS

Projeto seguindo a orientação do Programa Informar para Formar, visando a realização de curta-metragens de 35mm., com cópias de 16mm., super 8 e video-cassete. Alvo: os alunos de 1º e 2º graus, e, mesmo, a rede comercial de cinemas de todo o país. Sua implantação dar-se-á por meio de convênios entre a FUNARTE, EMBRAFILME e empresas de economia mista ou privada.

Através de filmes didáticos, pretende o Programa Informar assistir com prioridade as localidades que não dispõe de infra-estrutura musical. A EMBRAFILME participará também da distribuição da produção desse Projeto.

O Programa Memória Musical(PRO-MEMUS) estará entrosado com a Série Didática de Filmes na realização de concursos e ativação da composição brasileira atual para o repertório de concertos da Série Didática.

PROJETO MEMÓRIA MUSICAL BRASILEIRA - PRO-MEMUS

A execução de música brasileira, no Brasil como no exterior, de música do passado como atual, esbarra sistematicamente na falta de partituras, tanto de obras para solistas como para os mais diversos conjuntos camerísticos e orquestrais. Uma das preocupações fundamentais do PRO-MEMUS é justamente preencher essa lacuna, através da edição e, mais geralmente, da documentação sistemática de nossa música, com apoio de outras entidades oficiais ou privadas. Mister é também estabelecer catálogos da produção musical brasileira, com informações sobre onde obtê-la, de forma que os intérpretes, nacionais ou estrangeiros, a ela tenha acesso fácil, o que permitirá a inclusão de maior número de obras de autores nossos nos programas de concerto. Também a documentação de nossa música através de fonogramas - discos e fitas - é ainda extremamente precária. A ação do PRO-MEMUS orienta-se, considerando toda essa problemática, a partir de vários eixos fundamentais:

- Arquivo Central de Música Brasileira, incluindo até agora 2000 partituras e 300 fonogramas, além de catálogos. Estão sendo levantados os acervos de música brasileira da Seção de Música da Biblioteca Nacio-

nal, da Ordem dos Músicos do Brasil, da Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (o levantamento desse último acervo será objeto de convênio FUNARTE-BIBLIOTECA NACIONAL-Universidade Federal do Rio de Janeiro incluindo cadastramento, recuperação e microfilmagem). Estão sendo também levantados os acervos da Universidade de São Paulo, da Orquestra Sinfônica Nacional, da Orquestra Sinfônica Brasileira, do Teatro Municipal do Rio de Janeiro, da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre, além dos de outras instituições. Para esse trabalho nacional de levantamento musical, foi também solicitada a colaboração de Conselhos Regionais e de Delegacias Municipais da Ordem dos Músicos do Brasil.

- Programa Editorial de Música Brasileira. Foi instalado o Conselho Editorial, reunindo elementos destacados da vida musical brasileira. Está sendo preparada a edição de 26 obras corais encomendadas pelo INM a compositores brasileiros, de 100 obras da coleção do INM "Música Sacra Mineira dos Séculos XVIII e XIX", e de 12 partituras do Padre José Maurício Nunes Garcia, em edição comemorativa ao sesquicentenário da morte desse compositor, que ocorrerá no próximo ano. Serão lançados 15 discos na coleção "Documentos da Música Brasileira", com gravações do acervo da Rádio MEC e outras especialmente realizadas.
- Postos de Venda de Músicas e Discos, instalado junto à Loja FUNARTE, no Rio de Janeiro, que pretende por à venda todas as edições de partituras, livros e fonogramas referentes à música Brasileira.
- Programa de Promoções e Intercâmbio, visando o incentivo à criação de novas obras, a promoção de música brasileira no exterior, o intercâmbio de informações, partituras, catálogos, gravações e artistas com entidades congêneres de outros países, sobretudo da América Latina, utilizando também os meios de comunicação de massa. Em convênio com a Federação de Museus do Rio de Janeiro, será recuperado o estúdio de gravações do Museu da Imagem e do Som, o que possibilitará a cessão, para o acervo do PRO-MEMUS, do acervo desse Museu; outro projeto em elaboração é o I Concurso Nacional "Jovens Intérpretes da Música Brasileira", a ser realizado em colaboração com a TVE e a Rádio MEC em 1980.

II) PROJETO VILLA-LOBOS

Objetivo básico: conscientizar a comunidade para a importância educativa e sócio-cultural do coro-infantil, incentivando sua criação e aprimorando os já existentes. Já foram realizados cursos para reciclagem de regentes corais, com duração de uma semana e intenso programa de trabalho, no Rio de Janeiro, Belo Horizonte; dia 26/11 foram iniciados os de Recife, Porto Alegre e Campo Grande; dia 03/12, o de Curitiba. Vários desses cursos já estão sendo solicitados para o próximo ano.

O Projeto Villa-Lobos organizou também concurso de composição para coros infantis, visando aumentar o repertório brasileiro para esses conjuntos, e está cadastrando, com a colaboração de editoras, as obras corais de autores nossos; esse duplo trabalho é feito em ligação com o PRO-MEMUS.

RELATÓRIO DE ATIVIDADES

1. Reuniões de Consulta

Considerando essencial para o desenvolvimento do Projeto uma tomada de posição que ofereça os elementos necessários para assegurar sua validade foram realizadas reuniões em polos pré determinados (Porto Alegre, Recife, Campo Grande, Belo Horizonte e Curitiba) onde foram ouvidos elementos representativos da música coral. Tais reuniões tiveram como objetivo auscultar a realidade coral e conhecer a problemática de cada região; promover o entrosamento entre regentes e partir de imediato para as soluções propostas sempre que coadunantes com as diretrizes do Projeto.

2. Cursos de Regência Coral Infantil

Dando continuidade ao Projeto cujo objetivo precípua é a formação sólida e gradual do regente - peça essencial à atividade coral - foram realizados cursos com o propósito de reciclagem na área da técnica de regência, técnica vocal, percepção e na dinâmica psico-social do coro infantil.

Da realização desses cursos resultaram de positivo, a par dos conhecimentos ministrados, a análise do funcionamento dos coros em atividade, o enriquecimento da experiência dos participantes pela discussão dos problemas comuns, a abertura para a necessidade de estudo e pesquisa e sobretudo a conscientização da importância da atividade coral infantil na formação musical de toda uma geração.

O alcance de tais cursos se conhecerá na medida em que o aluno tiver cumprido a sua função de elemento multiplicador estendendo à sua região a soma de recursos adquiridos.

Para que tais objetivos fossem alcançados, contou o Projeto com uma pléiade de professores da mais alta e expressiva atuação na música coral brasileira. Por entenderem que o futuro do coro no Brasil depende da formação específica do regente, identificados com os objetivos do Projeto, partilharam da sua experiência o que garantiu o êxito da realização refletido nos depoimentos e mudanças de comportamento dos alunos.

Foram professores de regência:

- Arlindo Teixeira - Porto Alegre - U. F. Rio Grande do Sul
- Carlos Alberto Pinto Fonseca - Belo Horizonte - U. F. Minas Gerais
- Carlos Veiga - João Pessoa - U. F. Paraíba
- Ernani Aguiar - Rio de Janeiro - Coral Municipal de Petrópolis
- Nelson Mathias Silva - Campina Grande - U. F. Paraíba
- Orlando Leite - Brasília - U. F. Brasília

e mais, nas áreas de técnica vocal, percepção e organização e funcionamento de coro infantil:

- Clarisse Stukart (Rio de Janeiro)
- Sonia Born (Brasília)
- Lucia Passos (Rio Grande do Sul)
- Celia Bretanha Junker (Paraíba)
- Ir. João Marcos Maciel (Minas Gerais)
- Maria Aparecida A. Ferreira (Rio de Janeiro)
- Laís Oliveira (Rio Grande do Sul)
- Emanuel Martinez (Minas Gerais)
- Ermelinda Paz (Rio de Janeiro)
- Elza do Val Gomes (Minas Gerais)
- José Pedro Boessio (Rio Grande do Sul)

Os 6 cursos de Regência Coral Infantil se realizaram no Rio (1 a 6 de outubro) Porto Alegre, Recife e Campo Grande (26 de novembro a 1 de dezembro) e Curitiba (3 a 8 de dezembro). Em Brasília, nos dias 14 e 15 de dezembro foi realizada a reunião de avaliação dos resultados desses cursos, bem como o planejamento das atividades do Projeto para 1980 dentro da linha de ação conjunta traçada pelo INM.

3. Repertório Coral Infantil

Tido como um dos mais aflitivos problemas apontados pelos regentes, o repertório coral específico para coro infantil, especialmente de música brasileira, foi abordado com urgência objetivando-se o arquivo para consulta e informação. Para tanto foram expedidas 110 cartas de consulta aos compositores cadastrados no PRO-MEMUS solicitando-lhes o envio de um exemplar de suas músicas ou informações que nos permitissem chegar até elas. Também às editoras foram pedidos catálogos com o mesmo propósito.

Ainda incipiente conta o arquivo do Projeto com 45 obras cadastradas à disposição dos regentes.

O I Concurso Nacional de Composição para Coro Infantil realizado em colaboração com o PRO-MEMUS (que elaborou o regulamento) foi o mais importante contributo para a resolução do problema do repertório ao estimular o compositor brasileiro a participar do processo

so de desenvolvimento dessa modalidade de atividade coral.

O Diretor do INM designou para integrarem a Comissão Julgadora os maestros Edino Krieger, Aylton Escobar, Cleofe Person de ... Mattos, Ricardo Tacuchian e José Vieira Brandão.

O resultado do Concurso será afixado no INM e distribuído à Imprensa pela ASCOM.

4. Cadastramento dos Coros Infantis

O INM não possuia informações sobre os corais infantis já que a atividade não tinha sido objeto de interesse prioritário até então.

Foram enviadas fichas cadastrais para regentes, entidades, e, não obstante a demora em obter as respostas conseguiu o Projeto reunir 76 fichas o que, levando-se em consideração o número não elevado de corais infantis em funcionamento, representa uma primeira tomada da realidade nacional.

Esse cadastramento será continuado e intensificado em 1980.

5) CONCERTOS PARA A JUVENTUDE

Programa de televisão, realizado com a Rede Globo de Televisão, e difundido para todo o Brasil, passou por profunda modificação, visando dele fazer um veículo vivo atuante de divulgação da melhor música. Sua preocupação é a de situar os compositores em seu contexto histórico, relacionando sua criação com a arte de seu tempo em geral.

O Projeto Concertos para a Juventude, realizou - em 1979 - entre junho e dezembro, um total de 17 programas - quatro Especiais, um depoimento do maestro Eleazar de Carvalho, ilustrado com números musicais pela Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo sob sua regência.

Uma apresentação do jovem compositor brasileiro Almeida Prado, na qual ele interpretou trechos de sua obra pianística precedida de um breve relato sobre sua formação e suas idéias, quanto a criação musical contemporânea.

Dois especiais com compositores Estadunidenses: Aaron Copland e Leonard Bernstein, para os quais foram utilizados, adaptados e (laboriosamente) reeditados, filmes fornecidos pelo departamento de Imprensa da Embaixada dos Estados Unidos no Brasil. Para o filme com Aaron Copland - no momento em que ele menciona sua primeira peça Editada pela Durand (de Paris) e da qual não existe registro fonográfico, a Produção de Concertos para a Juventude solicitou ao pianista Roberto Szidon que fizesse uma execução da mesma - que foi gravada em fita MK, pois o artista correspondeu gentilmente à solicitação, possibilitando assim uma ilustra-

ção inédita. A peça de Copland "O GATO E O RATO" foi apresentada apenas no AUDIO, enquanto que a imagem, muito sugestiva, foi tomada de um filme TOM E JERRY, com sonoplastia e corte em coordenação com a partitura.

O Especial com Bernstein - filme e dois Tapes complementando o texto: Rapsódia in blue e Um Americano em Paris - de Gershwin - execução da Filarmônica de Nova York, regência de Leonard Bernstein.

Apresentamos um grupo inglês: THE LONDON CHAMBER PLAYERS executando obras de Mozart, Haydn e Edino Krieger, sob a regência de Adrian Sunshine.

- 1 Programa Barroco: Vivaldi e Bach
- 2 Programas Beethoven
- 1 Programa Schubert
- 1 Programa Tschaikovsky
- 2 Programas Chopin
- 1 Programa Brahms
- 1 Programa Prokofiev
- 1 Programa Liszt
- 2 Programas VILLA LOBOS

Em preparo, programas sobre Claudio Santoro (este já gravado e parte vocal) Mignone, Gnattali, Nepomuceno, Guarnieri e compositores do Rio Grande do Sul - com intérpretes solistas.

Foram intérpretes dos programas acima mencionados:

DUOS - Claudio Jaffé (cello) Dayse de Luca (piano)

Peter Dauelsberg (cello) Fernando Lopes (piano)

Antonio Lauro Del Claro (cello) Maria de Lourdes Jimenes

Jerzy Milevsky (violino) Aleida Schweitzer (piano)

TRIO - Fernando Lopes (piano) Ariane Pfister (violino) Antonio Lauro Del Claro (cello)

QUINTETO - Conjunto de sopros: Villa-Lobos

CANTORES - Aldo Baldin - Eliane Sampaio - Margarita Schack

PIANISTAS - Roberto Szidon, Arthur Moreira Lima, Arnaldo Cohen, Antonio Barbosa, Edson Elias, Diana Caczo, Cáio Pagano e Maria Lúcia Pinho - acompanhando o cantor Aldo Baldin.

Os programas - todos - foram apresentados, o quanto possível, com reconstituição de época, ilustrados com fotos, slides, e filmes.

Textos (narração off de Roberto Faissal) escritos numa tentativa de aproximação sensitiva com o compositor, ambiente, visão panorâmica do momento histórico, do clima psicológico e intelectual peculiar à personalidade do compositor.

SONORIZAÇÃO - Sonoplastia, com discos, contendo trechos das obras que definem musicalmente a linha do roteiro.

6) PROJETO BANDAS DE MÚSICA

Mais de 650 bandas de música já estão cadastradas pelo INM-FUNARTE; destas 150 de todas as regiões do Brasil receberam até agora doação de 1209 instrumentos. Além desse estímulo direto à atividade das bandas, procura-se também aperfeiçoar o material humano, através de cursos de reciclagem para mestres e contra-mestres, recentemente implantados. O primeiro desses cursos ocorreu durante o passado Festival de Inverno de Campos de Jordão e foi organizado pelo Conservatório Dr. Carlos de Campos, de Tatuí; e o segundo acaba de ser encerrado na cidade baiana de Cachoeira, e foi organizado pela Secretaria do Trabalho e Bem Estar Social daquele Estado. Outros cursos estão sendo solicitados para o próximo ano.

Paralelamente, vem o Projeto Bandas procurando repertoriar, com vistas à edição, a criação dos músicos brasileiros de banda.

Um aspecto fundamental desse Projeto é o apoio à melhoria do instrumento de música de fabricação nacional. Os programas de doação às bandas só foram implantados após melhorias introduzidas nesses instrumentos pelas fábricas, atendendo a sugestões do INM-FUNARTE. Objetiva-se assim satisfazer à necessidade de exigência de nossos músicos, e tornar o instrumento nacional competitivo no mercado internacional. As novas encomendas que o INM-FUNARTE fizer às fábricas para doação às bandas serão também acompanhadas de exigência de novas melhorias. Também por proposta desse Instituto, pretendem as fábricas desenvolver protótipos de instrumentos ainda não fabricados no Brasil. A fabricação em série desses instrumentos poderá beneficiar-se da isenção de taxas para importação de matérias primas, conforme sugestão que pretende o INM apresentar ao Ministério da Fazenda nesse sentido. Enfim, o instrumento não fabricado no Brasil foi isento de taxas de importação pela Resolução nº 3311 da Comissão de Política Aduaneira. É pensamento do INM lutar para que essa isenção seja também concedida ao instrumento com similar nacional mas sem a qualidade do produto estrangeiro, caso as fábricas não consigam melhorar substantivamente seu nível de produção; essa é uma reivindicação de nossos músicos que precisa ser levada em conta, pois o desenvolvimento de sua arte depende fundamentalmente de posse de um instrumento de excelente qualidade. A ação do INM-FUNARTE nesse vasto e complexo campo é pois necessariamente múltipla, e procura levar em conta, tanto as necessidades dos músicos, como a das fábricas brasileiras de instrumentos musicais. A indústria nacional precisa ser incentivada para produzir instrumentos compatíveis com as exigências do músico bra-

sileiro, mas esse incentivo não deve significar paternalismo nem aceitação pura e simples de qualidade inferior em nome de um falso nacionalismo.

Nesse sentido, a ação do Projeto Bandas está sendo inclusiva ampliada. Sugerimos a uma fábrica que produzisse metrônomos, ainda não fabricados no Brasil, objeto de mecânica relativamente simples e de grande procura pela classe musical. E estamos agora empenhados em novo projeto, o da melhoria do piano nacional, através, inicialmente, de questionários dirigidos aos pianistas brasileiros para determinar quais os melhoramentos que necessitam ser introduzidos nesses instrumentos, para posterior comunicação às fábricas.

No próximo ano, pretende o INM-FUNARTE realizar, com o apoio das fábricas brasileiras, a "1^a Feira Nacional de Instrumentos Musicais", onde serão expostos todos os tipos de instrumentos fabricados no Brasil, com prêmios aos melhores produtos nela apresentados.

I) PROJETO ESPIRAL

Com núcleos implantados em Fortaleza, Belém, Recife, Brasília e Natal, graças ao apoio de Secretarias de Estado e de Delegacias do SESI, a partir de iniciativa pioneira do Dr. Thomaz Pompeu de Souza Brasil Neto, o Projeto Espiral é uma das realidades mais promissoras e espinhosas do INM-FUNARTE. Seu objetivo primordial é a formação de instrumentistas de cordas (violinos, violas, violoncelos, contrabaixos) que tanta falta fazem para nossas orquestras; um objetivo secundário é a formação de amadores, que certamente engrossarão no futuro nossas platéias. A clientela desses núcleos é o jovem desprovido de recursos, ao qual procura-se transmitir a primorada formação musical, ao mesmo tempo em que são lançadas as bases para o futuro aproveitamento profissional dos que efetivamente seguirem a carreira musical. A grande preocupação do INM e de seus colaboradores tem sido a de completar o quadro de professores dos núcleos acima referidos, que estavam funcionando de forma deficiente. Considerada a falta de professores no Brasil, e a dificuldade de conseguir que os bons profissionais do ramo deixem o eixo Rio-São Paulo, procura-se inclusive buscar tais mestres no exterior.

Acresce que cada núcleo tem particularidades próprias, o que torna ainda mais difícil o trabalho de coordenação dessa atividade em nível nacional. O idealismo dos professores já engajados nessa luta, e a colaboração das Secretarias de Estado e do SESI tem porém contribuído muito para fazer com que se possa esperar, para o próximo ano, a plena superação de todas essas dificuldades.

Um desdobramento ligido do Projeto Espiral é a Oficina de Luteria, implantada no Rio de Janeiro em convênio com a FUNABEM, e que

vista o reparo e a fabricação de instrumentos de cordas em nível artesanal. Novamente, a clientela dessa escola é formada por alunos provenientes de classe de baixa renda. Todos eles são bolsistas; os provenientes de Estados onde há núcleos do Projeto Espiral recebem ajuda tanto do Governo do seu Estado como da FUNARTE. O tempo mínimo de duração do aprendizado é de três anos. Há atualmente 12 aprendizes, liderados pelo veterano mestre Guido Pascoli. O notável fabricante de violinos, Luiz Bellini, brasileiro radicado em Nova Iorque, e ex-aluno de Guido Pascoli, deu recentemente um curso de um mês para esses aprendizes, com excelente aproveitamento.

Já foram produzidos por essa oficina de Luteria 26 violinos, 7 violas e 6 violoncelos. Toda essa produção, mais a produção do próximo ano, orçada em 100 instrumentos, foi e será encaminhada de preferência aos núcleos do Projeto Espiral. Seu valor é considerável: a qualidade desses instrumentos artesanais é nitidamente superior à dos instrumentos fabricados em série, importados ou não. Enquanto um violino tcheco fabricado em série custa cerca de Cr\$ 8.000,00, o da oficina de Luteria é avaliado em cerca de Cr\$ 40.000,00. O investimento feito nessa oficina justifica-se pois facilmente em função da economia feita na compra de instrumentos, com a vantagem da formação de mão-de-obra especializada, de que tanto carecemos.

Pretende também o INM apoiar a fabricação de arcos para esses instrumentos, tanto apoiando a indústria nacional já operando nesse setor, como eventualmente ampliando a ação da Oficina de Luteria, e ainda favorecendo a formação de enrinadores; todos esses ofícios são também essenciais para o desenvolvimento da vida musical brasileira.

REDE NACIONAL DE MÚSICA

Implantada em 1977, vem a Rede Nacional de Música realizando concertos em todo o território nacional, dando oportunidade a artistas nossos se apresentarem, e ao público de conviver com as mais expressivas obras de arte musical. Tais concertos são sempre realizados com a colaboração de entidades locais que se encarregam da difusão, alojamento dos artistas, promoção e legalização do evento, entrando o INM com o cachê e a passagem do artista.

Já foram realizadas 555 apresentações em 96 cidades, por 480 artistas, atuando individualmente ou em grupos.

Maior amplitude está sendo dada à Rede através de convênio com a Fundação Centro Brasileiro de TV Educativa, que apresenta esses recitais através do Programa Escala, transmitido pelo Canal 2 aos sábados, às 21 horas.

No seu terceiro ano de existência, a Rede Nacional da Música deu continuidade aos objetivos de intensificar a vida cultural do país através de apresentações musicais. Cumpriu, assim, com suas finalidades de abertura de mercado para artistas nacionais - atenuando a tendência de evasão para o estrangeiro - bem como de divulgação da música fora dos grandes centros, dentro da política de interiorização da cultura, oferecendo recitais de alto nível em localidades mais carentes de espetáculos musicais.

As atividades desenvolvidas a partir do 2º semestre concentraram-se no período agosto-novembro: realizaram-se 107 concertos e 15 programas na TVE.

Além da programação oficial, atendeu-se aos premiados do Concurso de Jovens Instrumentistas, realizado em 1978, através da Série Jovem.

A série oficial apresentou 35 solistas e/ou conjuntos, envolvendo 55 artistas. Na série jovem atuaram 6 premiados (com 5 acompanhadores), além de 1 pianista que recebera o Prêmio Guiomar Novaes. A Rede divulgou, portanto, 67 intérpretes, atuando em 48 cidades, num total de 122 realizações.

Uma importante conquista foi a realização dos programas em colaboração com a TVE, que, graças ao alto nível artístico e à transmissão, deram nova dimensão à divulgação da música de concerto, ampliando-se, consideravelmente, o público atingido pela Rede.

Outro aspecto positivo foi a inclusão obrigatória de música brasileira em 30% da duração total de cada programa, fortalecendo a divulgação de autores nacionais.

Para o funcionamento da Rede Nacional da Música em 1980, o INM propõe uma política baseada na descentralização do poder decisório no que se refere à escolha de artistas, candidatos ou convidados.

As entidades organizadoras e concertos e os artistas serão convocados através dos meios de comunicação, visando-se à ampliação e atualização dos elementos cadastrados.

As entidades será facultada a escolha dos artistas e categorias de recitais de seu interesse, procurando-se adequar à realidade cultural de cada comunidade o tipo de apresentação proporcionado pela Rede.

Naturalmente o atendimento se efetuará dentro das disponibilidades de recursos, prioridade de solicitações, racionalidade de circuitos, e disponibilidade dos artistas. Nos casos em que estas condições apresentem dificuldades poderá o INM sugerir nomes, desde que haja concordância das entidades organizadoras.

A Rede também ampliará suas atividades junto às orquestras, oferecendo regentes e solistas para suas programações.

CONCERTOS NAS SALAS DA FUNARTE NO RIO E EM SÃO PAULO

Iniciados no ano passado, no Rio de Janeiro, e ampliados para São Paulo no corrente ano, os concertos nas duas salas mantidas pela FUNARTE representam uma nova opção para o público daquelas duas capitais, em matéria de programas. No ano em curso, foram realizados 17 programas no Rio, todos repetidos em São Paulo.

Dia 06/08 - Rio

Dia 07/08 - São Paulo - Série Música do Século XX

Obras de O. Messiaen e Aylton Escobar, com a participação dos seguintes intérpretes: Fernando Lopes, Ariane Pfister, Antonio Del Claro, José Botelho e o Grupo de Percussão do Conservatório Brooklin Paulista.

Dia 13/08 - Rio

Dia 14/08 - São Paulo - Série Guiomar Novaes - Pianista
Diana Kacso

Dia 20/08 - Rio

Dia 21/08 - São Paulo - Série Pablo Casals
Violoncelista Antonio Menezes

Dia 27/08 - Rio

Dia 28/08 - São Paulo - Série Pablo Casals
Violoncelista Claudio Jaffé

Dia 03/09 - Rio

Dia 04/09 - São Paulo - Série Pablo Casals
Duo Norton Morozowicz - flauta
Sérgio Abreu - violão

Dia 10/09 - Rio

Dia 11/09 - São Paulo - Série Bidu Sayão
Soprano Maria Lúcia Godoy

Dia 17/09 - Rio

Dia 18/09 - São Paulo - Série Música do Século XX
Obras de Ginastera e Willy Correa de Oliveira

Dia 24/09 - Rio

Dia 25/09 - São Paulo - Série Guiomar Novaes
Pianista Linda Bustani

Dia 01/10 - Rio

Dia 02/10 - São Paulo - Série Pablo Casals
Violoncelista Antonio Del Claro

Dia 08/10 - Rio

Dia 09/10 - São Paulo - Série Paulina D'Ambrósio
Violinista maria Vischnia

Dia 15/10 - Rio

Dia 16/10 - São Paulo - Série Bidu Sayão
Soprano Ruth Staerk

Dia 22/10 - Rio

Dia 23/10 - São Paulo - Série Guiomar Novaes
Pianista José Carlos Cacarelli

Dia 29/10 - Rio

Dia 30/10 - São Paulo - Série Paulina D'Ambrósio
Violinista Ariane Pfister

Dia 05/11 - Rio

Dia 06/11 - São Paulo - Série Guiomar Novaes
Pianista Arnaldo Cohen

Dia 12/11 - Rio

Dia 13/11 - São Paulo - Série Paulina D'Ambrosio
Violinista Ayrton Pinto
Pianista Sonia Muniz

Dia 19/11 - Rio

Dia 20/11 - São Paulo - Série Bidu Sayão
Soprano Neyde Thomaz

Dia 26/11 - Rio

Dia 27/11 - São Paulo - Série Música do Século XX
Madrigal Renascentista de Belo Horizonte, que
concluiu a execução do Projeto.

Total do Projeto: Cr\$.900.000,00

Também com o intuito de atingir maior público, essas apresentações musicais são gravadas e difundidas pela Rádio MEC para todo o Brasil; propostas de difusão tem vindo também de outras emissoras do país.

A crítica especializada acolheu e deu destaque ao Projeto. Foi significativa a afluência numerosa de jovens. O Projeto teve também o mérito de assegurar a apresentação de novos valores e de primeiras audições de obras de compositores brasileiros e de outras nacionalidades. O projeto está sendo retransmitido pelas Rádio MEC (Rio) e Rádio Cultura (São Paulo no programa radiofônico "Concertos na Sala Funarte".

Continuidade do Projeto em 1980: O Projeto consta das atividades do INM para 1980. Prevê-se a sua execução a partir de abril, dando continuidade às Séries Música do Século XX, Guiomar Novaes, Pablo Casals, Bidu Sayão, criando a Série André Seguvia para violonistas. Prevê-se também a realização de um Concurso Nacional de Piano para Julho de 1980.

Rio de Janeiro, 28 de dezembro de 1979.

2. Escritório FUNARTE São Paulo - São Paulo

2.1. Coordenador: Maria Luiza Librandi

2.2. Custo: (Cr\$ 1.000)

2.2.1 - Planejado: 17.300,0

2.2.2 - Executado: 18.448,5

2.2.3 - Verão FUNARTE: 1.247,0

2.3. Projetos/Atividades

2.3.1 - Sala Guiomar Novaes

2.3.1.1. Verão Funarte

163.

ESPETÁCULOS	PERÍODO	CONVITES	CATIVAS	BILHETES VENDIDOS	TOTAL	PREÇO ING.	RENDABRUTA	RENDALÍQUIDA	Nº DE ESPETÁC.	MÉDIA DE ESPETÁC.
Itamar Assumpção/ Banda Isca de Po- lícia	31.01 a 05.02	171	36	719	926	1,5	1.078,0	-	06	154
Tetê Espíndola	07 a 12.02	78	36	978	1.092	1,5	1.467,0	-	06	182
Língua de Trapo/ "Sem Indiretas"	14 a 19.02	104	36	1.066	1.206	1,5	1.599,0	-	06	201
Sossega Leão	21 a 26.02	78	36	264	378	1,5	396,0	-	06	63
SUBTOTAL	-	431	144	3.027	3.602	-	4.540,0	-	24	-

2.3.1.2. Espetáculos (cont.)

ESPETÁCULOS	PERÍODO	CONVITES	CATIVAS	BILHETES VENDIDOS	TOTAL	PREÇO ING.	RENDABRUTA	RENDALÍQUIDA	Nº DE ESPETÁC.	MÉDIA DE ESPETÁC.
Zé Quettii/Mineirinho	18 a 29.01	201	80	90	371	1,5	135,0	-	10	37
Grupo Rumo	01 a 12.02	193	60	981	1.234	1,5	1.471,5	-	10	123
Há uma mulher/Tatoo Fischer	15 a 26.02	245	60	183	488	1,5	274,5	-	10	49
Reencontro/Hector Costa/Raul de Souza	14 a 25.03	194	80	2.933	3.207	1,5	4.399,5	-	15	213
"Violas..." Já"Almir Sater	28.03 a 08.04	259	80	1.140	1.479	1,5	1.710,0	85,5	10	148
Virado à Paulista/ Regina Tatit	11 a 15.04	53	40	144	237	1,5	216,0	10,8	05	47
Grupo Bloco	18 a 22.04	65	40	80	185,1	1,5	120,0	6,0	05	37
Improviso nos Axés-Paulo Moura/ Djalma Corrêa/ Jorge Degas	25.04 a 06.05	96	72	1.116	1.284	3,0	3.348,0	167,4	10	128
Música e Letra - (Compositores e Poetas	15.05	-	-	254	254	1,5	381,0	-	01	254

2.3.1.2. Espetáculos (cont.)

165.

ESPETÁCULOS	PERÍODO	CONVITES	CATTIVAS	BILHETES VENDIDOS	TOTAL	PREÇO ING.	RENDA BRUTA	RENDA LÍQUIDA	Nº DE ESPEТАC.	MÉDIA DE P/ ESPEТАC.
Eduardo Gudin/ <u>E1</u> ton Medeiros	09 a 20.05	174	80	552	836	3,0	1.746,0	87,3	10	84
Canto Profano - Gil Guarapuava/ Banda Rubi	23 a 27.05	113	40	39	192	3,0	117,0	5,9	05	38
19 Concerto da Série - Sociedade Pró-Música Brasileira	29.05	18	-	27	45	3,0	81,0	-	01	45
Linda Flor - Ara cy Cortes/Marília Barbosa	30.05 a 10.06	101	80	340	521	3,0	1.020,0	51,0	10	44
Yento Bravo-Célia Regina Cruz e outros	13 a 24.06	175	80	469	724	3,0	1.407,0	70,4	10	72

2.3.1.2. Espetáculos (cont.)

166.

ESPETÁCULOS	PERÍODO	CONVITES	CATIVAS	BILHETES VENDIDOS	TOTAL	PREÇO ING.	RENDABRUTA	RENDALÍQUIDA	Nº DE ESPEIAC.	MÉDIA DE P/ESPEIAC.
Amor de Poeta - Luiz Tenaglia/ Mário Valério Zácaro - participação especial - Pamella Cleaver	19.06	100	-	83	183	3,0 1,5	190,5	-	01	183
2º Concerto da Série - Sociedade Pró-Música Brasileira-Rosângela Antunes/Oristina Margotto Soares	26.06	08	-	21	29	3,0	63,0	-	01	29
"70 Anos de Caymmi" - Nane Caymmi/ Dori Caymmi/Dani- lo Caymmi	27.06 a 01.07	164	40	1.176	1.380	5,0	4.325,0	3.460,0	07	197

2.3.1.2. Espetáculos (cont.)

167.

ESPETÁCULOS	PERÍODO	CONVITES	CATIVAS	BILHETES VENDIDOS	TOTAL	FRESCO ING.	RENDA BRUTA	RENDA LÍQUIDA	Nº DE ESPETÁC.	MÉDIA P/ ESPETÁC.
Chora Vida - Grupo Poranga	04 a 15.07	100	80	425	605	3,0	1.275,0	63,8	10	60
Ciclo Nacional de Performances	03 a 05.08	163	-	518	681	2,0	1.036,0	1.036,0	15	45
Grupo Cheiro da Terra	08 a 12.08	65	40	05	110	3,0	15,0	0,8	05	22
Sonora Caroá / Passoca	15 a 26.08	148	80	324	552	3,0	972,0	48,6	10	55
Fugaz - Itamar Assumpção/Banda Isca de Policia	29.08 a 02.09	118	40	843	1.001	3,0	2.529,0	126,6	05	200
Coral Infantil Eco - 3º Concerto da Série-Sociedade de Música Bra- sileira	21.08	38	-	10	48	3,0	30,0	-	01	38

2.3.1.2. Espetáculos (cont.)

ESPETÁCULOS	PERÍODO	CONVITES	CATIVAS	BILHETES VENDIDOS	TOTAL	PREÇO ING.	RENDA BRUTA	RENDA LÍQUIDA	Nº DE ESPETÁC.	MÉDIA DE ESPETÁC.
Duo de Violoncelo e Piano - Matias de Oliveira/Fabio Gardenal	04.09	21	-	51	72	3,0	153,0	-	01	72
Eduardo Meirinhos	05 a 09.09	06	24	47	77	3,0	141,0	7,1	03	26
Lua Luz - Grupo Anima	12 a 16.09	87	40	222	349	3,0	666,0	33,3	05	70
4º Concerto da Sé rie - Sociedade Pró-Música Brasileira - Kathia Giugliano de Souza/Moraes Bonnazz	18.09	01	-	08	09	3,0	24,0	-	01	09
Grupo Quintaessênia	19 a 23.09	80	40	330	450	3,0	990,0	49,5	04	32
Sarau - Paulo Beliniati/Edson José Alves	26 a 30.09	54	40	315	409	3,0	945,0	47,3	05	82
Canto Livre - 5º Concerto da Sé - Soc. Pro-Mus. Brasileira	02.10	15	-	163	178	1,5	244,5	-	01	178

2.3.1.2. Espetáculos (cont.)

169.

170.

ESPETÁCULOS	PERÍODO	CONVITES	CATIVAS	BILHETES VENDIDOS	TOTAL	PREÇO ING.	RENDABRUTA	RENDALÍQUIDA	Nº DE ESPETÁC.	MÉDIA DE ESPETÁC.
O Negócio é Amar - Leny Andrade e outros	03 a 14.10	103	80	981	1.164	3,0	2.943,0	147,2	10	116
Alquimia - Quinteto Violado/Vicente Barreto	17 a 28.10	103	72	681	856	3,0	2.043,0	102,2	09	95
Fragmentos da Casa - Marco Bosco	31.10 a 04.11	16	58	125	199	3,0	375,0	18,8	04	49
Carioca e Convídados	07 a 11.11	21	16	105	142	3,0	315,0	15,8	04	35
Contacto - Eliete Negreiros e Banda	14 a 23.11	53	28	517	598	3,0	1.551,0	77,6	07	85
Filme - O Auto-Re trato de Balcon - Silvio Back	05 a 18.11	20	44	61	125	2,0	122,0	-	11	11

2.3.1.2. Espetáculos (cont.)

170.

ESPETÁCULOS	PERÍODO	CONVITES	CATIVAS	BILHETES VENDIDOS	TOTAL	PREÇO ING.	RENDABRUTA	RENDALÍQUIDA	Nº DE ESPESTÁC.	MÉDIA DE ESPESTÁC.
Cynthia Priolli - 69 Concerto da Série-Sociedade Pró-Música Brasileira	20.11	08	-	12	20	1,5	18,0	-	01	20
"Todo Céu" - Morena e os Anjos no Quintal	28.11 a 02.12	20	141	87	248	3,0	261,0	13,1	05	49
Gôta D'Água - Grupo Martup	07 a 09.12	37	12	93	142	3,0	279,0	-	03	47
Aventuras na Ilha Azul	06.12	12	-	20	32	2,0	40,0	-	01	32
Grupo Pap - 79 Concerto da Série Sociedade Pró-Música Brasileira	18.12	10	-	19	23	1,5	19,5	-	01	23
SUBTOTAL	-	3.458	1.667	15.614	20.739	-	37.992,0	5.732,0	243	-
TOTAL	-	3.889	1.811	18.641	24.341	-	42.532,0	5.732,0	267	-

EVENTOS	PERÍODO	GENERO	PARTICIPANTES	PÚBLICO
Espetáculos				
Mestres da Música Brasileira				
Guerra Peixe	09.10	MPB	- Guerra Peixe.	30
Ernesto Nazareth	16.10	MPB	- Ernesto Nazareth/ Eudoxia de Barros.	80
Claudio Velasquez	23.10	MPB	- Claudio Velasquez/ Clara Sverner.	82
Camargo Guarnieri	30.10	MPB	- Camargo Guarnieri/ Belkiss Carneiro de Mendonça	26
TOTAL = 04	-	-	-	218 (*)
Política Editorial Brasileira	26.11	palestra	Mário Fittipaldi/Claudio Wiler/ Marcelo Bittencourt/Myriam Pa- glia Costa/Massao Ohno/Jorge Vasconcelos.	50
	27.11	palestra	Fábio Lucas/Rose Marie Muraro/ Caio Graeco Prado/Gerusa Pires/ Jorge Vasconcelos.	30
TOTAL = 02	-	-	-	80

(*) O público assinalado já foi computado no Projeto Rede Nacional da Música/INM.

S A L A S F U N A R T E

ANOS	S A L A S F U N A R T E		S A L A G U I O M A R N O V A E S		S A L A F U N A R T E B R A S I L I A	
	TOTAL DE PÚBLICO	Nº DE ESPELÁCULOS	TOTAL DE PÚBLICO	Nº DE ESPELÁCULOS	TOTAL DE PÚBLICO	Nº DE ESPELÁCULOS
1978	14.850	253	20.890	218	-	-
1979	46.026	447	11.415	136	11.917	113
1980	57.753	465	24.655	236	19.473	178

Região Sudeste (continuação)
Estado de São Paulo

1979 -

Projetos: Realização de Concertos (11) do Projeto "Encontros Sinfônicos da Primavera"
- Música
Cr\$ 1.500.000,00

OBS.: Em São Paulo, dentre os contatos com instituições particulares a Secretaria tem sido o maior contato:
Dr. CUNHA BUENO

Sala FUNARTE Guionas Novas - São Paulo

ESPECTÁCULO	TOTAL DE N.º DE PÚBLICO	DE ESPECTÁCULOS
1. Túi Hotta	1044	05
2. Emilinha Borba e Jorge Junqueira	708	05
3. Juade Durek	983	05
4. Memória das Águas - Flávia de Falcão	625	05
5. Nana Caymmi	1131	05
6. Arthur Moreira Lima e Fragute & Peça de Ouro	827	05
7. Carlos Lobo Vergueiro e Juri Thurme Vergueiro	496	05
8. De Tivoli a Pescininha	418	05
9. Leo Brandão e Elvira Lima	264	05
10. Luiz Melodia e Wilma Nova Lima	925	05
11. Nelson Ayres e Walter Franco	944	05
12. João do Vale e Milena	481	05
13. Dery Andrade e João de Daglione	161	05

ESPECTÁCULO